

# "Mãos à Obra"

Bernardo Marques Graça

## Relatório de Aprendizagem

**Resumo**—Esta actividade foi realizada no âmbito da unidade curricular Portfólio Pessoal A. Num dos seminários da UC em questão foram propostos vários projectos/actividades, aos quais os alunos se podiam candidatar. Decidi candidatar-me à actividade "Mãos à Obra" porque além de ser a minha primeira experiência de voluntariado, seria uma experiência única para conhecer novas realidades, conhecer novas pessoas e desenvolver e testar certas soft skills necessárias no futuro, no mundo do trabalho.

*Não é propriamente um resumo do documento*

**Palavras Chave**—voluntariado, soft skills, actividade, experiência, profissional, gestão

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho voluntário sempre foi algo que quis fazer mas que nunca tive oportunidade de o realizar, apesar de ser uma decisão livre e voluntária apoiada em motivações e opções pessoais, nunca antes tinha surgido na minha vida.

Depois de ver todas as actividades propostas pelo Prof. Rui Cruz no âmbito da unidade curricular Portfólio Pessoal A, não tive dúvidas no que iria escolher para a minha actividade, queria tornar-me num voluntário e preencher esta lacuna! Para tal, teria que escolher uma das actividades relacionadas com o voluntariado e candidatar-me a ela.

Este documento electrónico representa assim uma reflexão de tudo o que aprendi e desenvolvi ao longo de toda actividade, não só o desenvolvimento de determinadas soft skills para a realização da actividade mas também as conclusões a que cheguei em relação ao trabalho voluntário e ao que é ser um voluntário nos dias de hoje.

## 2 APRENDER A SER VOLUNTÁRIO

Uma vez que esta foi a minha primeira experiência de voluntariado não sabia bem o que

esperar nem tão pouco como cooperar com a organização. Mas afinal de contas, o que é ser um voluntário? Reflecti um pouco e cheguei à conclusão que para me tornar num voluntário teria que doar um pouco do meu tempo, do meu trabalho e talento para causas de interesse social e comunitário e com isso melhorar a qualidade de vida da comunidade em causa.

De seguida pensei em algumas das causas que apoiava como empoderamento económico, educação, meio ambiente, direitos humanos, ciência e tecnologia, entre outros, e após uma breve observação pelas possíveis actividades propostas, não tive dúvidas que a actividade "Mãos à Obra" era a ideal.

### 2.1 O trabalho voluntário

Decidi realizar uma actividade relacionada com o voluntariado não só pelas razões já acima referidas mas também porque nos dias de hoje realizar um trabalho relacionado com esta área é em muitos casos mais valorizado do que um trabalho renumerado e por vezes muito mais produtivo em termos pessoais no sentido que poderá adquirir uma experiência muito mais valiosa, aprender novas habilidades ou desenvolver algumas já existentes, conhecer novas pessoas e consequentemente obter novos contactos e melhorar a confiança e sentido de auto-estima.

- Bernardo Marques Graça, nr. 76531,  
E-mail: [bernardo.graca@tecnico.ulisboa.pt](mailto:bernardo.graca@tecnico.ulisboa.pt), Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito recebido a 6 de Junho de 2015.

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	1.0	0.8	0.8	0.4	0.6		0.6	0.8	0.8	0.6	1.0	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

### 3 SKILLS POSTAS À PROVA

Ao realizar esta actividade saberia *a priori* que iria desenvolver determinadas capacidades, hoje em dia muito valorizadas. O mundo laboral mudou e apesar de antigamente apenas serem valorizadas quase única e exclusivamente as competências técnicas dos profissionais, hoje em dia o mercado de trabalho procura profissionais dotados de competências sociais e comportamentais, conhecidas como *soft skills*.

Estas *soft skills* não são mais do que atitudes e comportamentos que facilitam a relação com os outros, melhorando o desempenho profissional e aumentando as perspetivas de carreira.

Assim com esta actividade foi possível por à prova e desenvolver determinadas capacidades enquadradas nestas *soft skills*, como a capacidade de gestão, a responsabilidade, a capacidade de comunicação, a resolução de problemas, a atitude positiva, a gestão de tempo, entre outras.

#### 3.1 Capacidade de Gestão

A gestão teve ao longo de toda actividade um papel fundamental, pois foi *imprescindível* gerir todo o orçamento disponível do Centro Social Paroquial de forma a possibilitar a compra de todo o material necessário para a realização da actividade.

Sem esta gestão cuidadosa, ou era impossível a concretização da actividade ou iria ser gasto mais dinheiro do que aquele que o Centro poderia disponibilizar, e nenhuma das duas hipóteses poderia acontecer.

Um outro ponto que foi necessário gerir com bastante atenção foi a escolha dos materiais a usar e a sua respectiva utilização ao longo de toda a actividade, pois era necessário escolher os materiais certos pensando sempre no preço e era preciso saber usá-los com bastante cuidado para não existir gastos desnecessários dos materiais que poderão ser precisos numa outra altura.

#### 3.2 Responsabilidade

Ao longo de toda a actividade realizada, foi necessário adoptar e demonstrar uma atitude responsável para com as pessoas do Centro, seja perante trabalhadores ou visitantes.

A adopção deste tipo de atitude foi muito importante, uma vez que para as pessoas da comunidade eu não passava de um mero voluntário, totalmente desconhecido e foi necessário ganhar a sua confiança e respeito pois mais tarde foi-me confiado o espaço do Centro, os materiais e sobretudo o dinheiro que o Centro disponibilizou.

#### 3.3 Capacidade de comunicação

Foi sem dúvida uma das *soft skills* mais usadas ao longo da actividade e uma das mais importantes uma vez que são valorizados os profissionais com boa capacidade de comunicação porque conseguem fazer novos contactos com facilidade, estabelecer e manter relações positivas e profícuas com quem os rodeia, influenciar mais facilmente as outras pessoas e vender melhor as suas ideias, projetos, produtos e serviços.

Esta *skill* foi bastante utilizada e testada desde uma fase muito inicial em que era necessária toda uma conversa com a respectiva *coach team* sobre o planeamento e organização das actividades até ao primeiro contactado com a organização ENTRAJUDA e a entidade responsável pela actividade.

Para comunicação com a respectiva *coach team* foi usado um discurso um pouco menos formal, visto sermos todos alunos da mesma Instituição de ensino e por sermos, quase todos, da mesma idade. Com a organização ENTRAJUDA e a entidade responsável da actividade realizada foi utilizado um discurso um pouco diferente, sendo um discurso mais formal e cuidadoso por uma questão de respeito pelas entidades como também pela falta de confiança com os responsáveis.

Com a realização desta actividade, desenvolvi bastante esta capacidade, aprendendo, sobretudo, a expressar-me um pouco melhor para que as pessoas consigam entender todo o meu discurso de uma forma clara e compreensiva. Um outro ponto bastante importante que foi igualmente testado foi a minha compreensão e criação de conclusões ao ouvir os discursos das outras pessoas, pois tenho uma certa dificuldade por vezes em perceber o que me é pedido ou o que esperam das minhas acções.

### 3.4 Resolução de problemas

À medida que a actividade se ia desenrolando fui me deparando com alguns conflitos, uns de fácil resolução, outros médio e outros um pouco mais complicados.

Dando um exemplo de um problema surgido para cada grau de dificuldade, temos por exemplo de fácil resolução, a espessura que a tinta verde apresentava, que foi bastante prejudicial para pintar com sucesso e com boa qualidade, contudo uma solução foi encontrada, diluir um pouco a tinta com o respectivo diluente comprado. De média dificuldade temo que tenha sido toda a tinta verde espalhada pelo meu corpo e por todas as minhas roupas, embora pareça fácil à partida, nenhuma solução melhor foi encontrada sem ser uma lavagem bastante eficaz e paciente. E por fim, o problema mais complicado que surgiu ao longo de toda actividade foi o facto de ao pintar certas partes, a tinta escorria para outras que levavam verniz e não tinta, reconhecendo que este problema apenas surgiu devido a minha pouca ou nenhuma experiência, contudo foi resolvido repetindo alguns processos, como lixar e pintar novamente essas mesmas partes.

Assim, como demonstrado, consegui sempre ultrapassar todos os conflitos que foram aparecendo e na minha opinião sempre com bastante sucesso.

### 3.5 Atitude positiva

Uma skill talvez não com tanto peso como as outras mas não menos importante é a atitude positiva que se deve ter quando se realiza certas actividades, principalmente as actividades de voluntariado, na minha opinião.

Ter uma atitude positiva para além de causar boa impressão aos outros em redor devido à energia, alegria e entusiasmo, faz com que sejamos mais produtivos e eficazes dado que todo o potencial e esforço é colocado ao serviço das metas a alcançar.

Nas actividades de voluntariado é essencial ter este tipo de atitude e transmitir coisas boas as pessoas, porque com toda a certeza os irá influenciar no futuro. Quem não tiver este tipo de atitude não deverá fazer trabalho voluntariado.

### 3.6 Gestão do tempo

Para conseguir dar o meu melhor contributo para esta actividade foi necessário pôr à prova a gestão do meu tempo e ver se conseguiria ser o mais eficaz possível.

A gestão do tempo é uma competência chave no mundo do trabalho e para isso é necessário que sejam definidas metas concretas, que sejam estabelecidas prioridades e sobretudo é necessário planear o tempo com base no trabalho e com vista ao alcance dos resultados desejados.

Portanto, entre o estudo de todas as cadeiras às quais me tinha inscrito no corrente semestre, projectos pessoais e a actividade, muitas foram as dúvidas de que conseguiria realmente realizar tudo de forma satisfatória, mas com a ajuda das mais recentes ferramentas de gestão de tempo e com uma boa organização tudo foi feito da melhor forma.

## 4 CONCLUSÃO

Dado por terminada a actividade, penso que evolui um pouco a nível pessoal, desenvolvendo determinadas competências que hoje em dia são fundamentais num profissional.

O mercado de trabalho é muito dinâmico e exigente, por isso não se compadece com profissionais que ficam parados. Pelo contrário, valoriza pessoas que querem saber sempre mais, que procuram oportunidades para aprender algo novo, que tiram lições de erros cometidos e que estão disponíveis para crescer todos os dias.

Assim, considero esta minha primeira experiência na área do voluntariado bastante positiva, alterando a minha percepção da sociedade e fazendo com que a minha vontade de ajudar os outros seja cada vez maior.

## AGRADECIMENTOS

O Autor agradece à organização ENTRAJUDA e ao Centro Social Paroquial do Campo Grande pela oportunidade e pela excelente recepção, sem eles esta experiência nunca seria possível, nem teria sido feita com tanta satisfação e entusiasmo. Um agradecimento também especial ao professor Rui Cruz por estimular os alunos

a participarem em projectos desafiantes e por me ter demonstrado esta actividade num dos seminários da cadeira de Portfólio Pessoal A.

Bio ??